



**Universidade Federal do Amapá  
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação  
Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia  
Disciplina: Filosofia Cultural  
Educador: João Nascimento Borges Filho**

**Poética & Filosofia Cultural - Luís de Camões**

1. “Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
É um andar solitário entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É um cuidar que se ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade  
É servir a quem vence o vencedor,  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade;  
Se tão contrário a si é o mesmo amor?”  
(Luís de Camões)

2. “Eu cantarei de amor tão docemente,  
Por uns termos em si tão concertados,  
Que dois mil acidentes namorados  
Faça sentir ao peito que não sente.



Farei que amor a todos avivente,  
Pintando mil segredos delicados,  
Brandas iras, suspiros magoados,  
Temerosa ousadia e pena ausente.

Também, Senhora, do desprezo honesto  
De vossa vista branda e rigorosa,  
Contentar-me-ei dizendo a menor parte.

Porém, pera cantar de vosso gesto  
A composição alta e milagrosa  
Aqui falta saber, engenho e arte.”  
(Luís de Camões)

3. “Quem diz que Amor é falso ou enganoso,  
ligeiro, ingrato, vão, desconhecido,  
sem falta lhe terá bem merecido  
que lhe seja cruel ou rigoroso.

Amor é brando, é doce e é piedoso.  
Quem o contrário diz não seja crido;  
seja por cego e apaixonado tido,  
e aos homens, e inda aos deuses, odioso.

Se males faz Amor, em mi se vêem;  
em mi mostrando todo o seu rigor,  
ao mundo quis mostrar quanto podia.

Mas todas suas iras são de amor;  
todos estes seus males são um bem,  
que eu por todo outro bem não trocaria.”  
(Luís de Camões)



4. **Vencido está de amor**

“Vencido está de amor meu pensamento  
O mais que pode ser vencida a vida,  
Sujeita a vos servir e Instituída,  
Oferecendo tudo a vosso intento.

Contente deste bem, louva o momento  
Outra vez renovar tão bem perdida;  
A causa que me guia a tal ferida,  
Ou hora em que se viu seu perdimento.

Mil vezes desejando está segura  
Com essa pretensão nesta empresa,  
Tão estranha, tão doce, honrosa e alta

Voltando só por vós outra ventura,  
Jurando não seguir rara firmeza,  
Sem ser no vosso amor achado em falta.”  
(Luís de Camões)

5. **Amor, que o gesto humano na alma escreve**

“Amor, que o gesto humano na alma escreve,  
Vivas faíscas me mostrou um dia,  
Donde um puro cristal se derretia  
Por entre vivas rosas e alva neve.

A vista, que em si mesma não se atreve,  
Por se certificar do que ali via,  
Foi convertida em fonte, que fazia  
A dor ao sofrimento doce e leve.

Jura Amor que brandura de vontade  
Causa o primeiro efeito; o pensamento  
Endoidece, se cuida que é verdade.  
Olhai como Amor gera, num momento



De lágrimas de honesta piedade,  
Lágrimas de imortal contentamento.”  
(Luís de Camões)



*Prof. Borges*

